

## ACESSO LIVRE E EDUCAÇÃO DE SURDOS: REPOSITÓRIO DIGITAL HUET E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

## OPEN ACCESS AND DEAF EDUCATION: REPOSITÓRIO DIGITAL HUET AND PEDAGOGICAL PRACTICE

Tania Chalhub<sup>55</sup>  
Ricardo Janoario<sup>56</sup>

### Resumo

Com as novas tecnologias ampliou as possibilidades de materiais didáticos com acessibilidade para surdos. Professores e alunos devem apropriar-se destes materiais utilizando-os nas suas práticas educacionais, de forma criativa e coletiva. O objetivo deste artigo é apresentar as potencialidades de um sistema de armazenamento e recuperação de objetos educacionais para e sobre educação de surdos, visando a atender aos alunos e profissionais do INES e de outras instituições de ensino no Brasil. A metodologia é descritiva sobre o processo de criação, características do Repositório e os objetos educacionais disponibilizados. Importante destacar o crescente acesso aos conteúdos, possibilitando acesso, cópia e compartilhamento dos objetos, possibilitando maior autonomia de professores e alunos.

**Palavras-chave:** Repositório. Educação de surdos. Práticas pedagógicas.

### Abstract

New technologies have contributed to the creation of didactical materials more suited to the deaf, allowing the use of images and videos in Libras (Brazilian Sign Language). Teachers and students can adopt these materials for use in their educational practices, in a collective and creative way. This paper presents the features of a system to store and retrieve educational objects on and for deaf education, designed to provide access and use to educational subjects of the Brazilian National Institute for Deaf Education (INES) and other Brazilian educational institutions, the Huet Repository. Using a descriptive methodology, it discusses the process of creation of the repository, its characteristics and the educational objects made available through it. With a growing number of accesses, the repository allows visualization, copy and sharing of the objects it contains, offering plenty of autonomy for teachers and students.

**Keywords:** Repository. Deaf education. Pedagogical practices.

---

<sup>55</sup>Professora Adjunta do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Grupo de Pesquisa Acessibilidade e Inclusão na Educação de Surdos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7160-3886>

<sup>56</sup>Professor Adjunto do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos sobre Racismo e Surdez. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2032-4726>

## Início das reflexões e desafios

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) vêm, desde o final do século XX, fazendo parte do cotidiano de diversos grupos da sociedade. Estas tecnologias impactam e continuam impactando a comunicação, a economia, as relações pessoais, as relações profissionais e, de uma maneira significativa, a educação e a construção do conhecimento.

A produção científica, principalmente a acadêmica, antes restrita aos espaços universitários, bibliotecas de instituições de pesquisa e ensino de graduação e pós-graduação, hoje está à disposição de qualquer usuário de tecnologias digitais, inclusive as tecnologias móveis como celulares, tablets e laptop. Esse acesso livre a informações científicas surgiu no contexto do Movimento de Acesso Livre via revistas eletrônicas e repositórios digitais. Tanto as revistas quanto os repositórios são as principais ferramentas de acesso livre à informação científica e cultural. São iniciativas que potencializam a acessibilidade à produção científica resultante de pesquisas produzidas com financiamento público ou de outras agências de fomento.

Criados como uma ferramenta importante para a disseminação de informação acadêmica, tendo como espaço privilegiado as universidades e institutos de pesquisa, os repositórios seguiram as tendências da Era da Informação e se expandiram para outros segmentos educacionais. Atualmente a educação, que é uma das áreas que tem se beneficiado significativamente com os avanços tecnológicos, tem usufruído dos repositórios de objetos educacionais e com isso tem potencializado as práticas pedagógicas. Alguns exemplos de repositórios de objetos educacionais são o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE do MEC) e o Laboratório Didático Virtual (LabVirt da USP), além do Repositório Digital Huet, com materiais próprios para educação de surdos.

A relevância de repositórios com objetos educacionais digitais se dá pela importância deste novo tipo de material educacional para a prática pedagógica. Os objetos educacionais sempre fizeram parte dos espaços educacionais, mas as tecnologias de informação e comunicação possibilitaram que os mesmos pudessem ser disponibilizados em ambientes virtuais alcançando público mais abrangente, sem barreiras espaciais e temporais, levando a uma aprendizagem mais interativa e dinâmica. Ao fazerem parte do acervo de um repositório

digital estes objetos educacionais são potencializados pois terão acesso livre para uso e compartilhamento.

As novas tecnologias digitais têm contribuído para a ampliação de materiais didáticos mais adequados à educação de surdos, com uso de imagens e vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com conteúdos de diversas disciplinas, com remix de objetos educacionais e maior interação entre professores e alunos no processo de criação, utilização e compartilhamento dos objetos.

No contexto da cibercultura, Soares (2002) aponta que as novas tecnologias exigem “novas práticas e novas habilidades de leitura e de escrita”. Para Silva (2008, p. 69) a educação se dá na “atuação dos professores e dos alunos como agentes do processo de comunicação e de aprendizagem, em sintonia com a dinâmica comunicacional da cibercultura”. Desta forma, os professores precisam assumir um papel mais instigador e menos centralizador, possibilitando relações mais interativas baseadas na concepção de multidirecionalidade em rede, com o diálogo, a conectividade e a co-participação são elementos fundamentais. Apesar de serem textos de mais de uma década, Soares (2002) e Silva (2008) continuam atuais e denotam que o tema tecnologias tem despertado a atenção na área da educação há décadas. Os autores são reconhecidos por suas publicações nos meios tradicionais acadêmicos (artigos em revistas científicas e livros impressos e digitais) bem como participação nas redes sociais em produções textuais e imagéticas (vídeos, alguns com acessibilidade em Libras para surdos) representando alto potencial na educação de surdos.

Em estudo sobre tecnologias e aprendizagem da escrita de surdos, Arcoverde (2006, p. 265) argumenta que as novas tecnologias possibilitam oportunidades de comunicação e interação e aprendizagem para surdos, possibilitando “um novo fazer pedagógico” utilizando “meios eficazes para vencer os desafios e limitações”.

Nos ambientes digitais alguns atores do processo educacional, professores e alunos, mas não apenas estes<sup>57</sup> podem baixar arquivos textuais ou imagéticos, criando, organizando, remixando e compartilhando materiais diversos, possibilitando práticas pedagógicas mais

---

<sup>57</sup> Reconhecemos a importância de outros atores como tutores, instrutores de AEE, mediadores, coordenadores dentre outros

inovadoras e dialógicas, valorizando a cultura do “outro”, neste caso específico o aluno surdo. Alunos e professores são coautores na construção do conhecimento, do conhecimento coletivo, acessando e se apropriando de materiais, criando e compartilhando objetos com acessibilidade informacional, numa prática pedagógica acessível.

O objetivo deste artigo é apresentar as potencialidades de um sistema de armazenamento e recuperação de objetos educacionais para e sobre educação de surdos, visando a atender aos alunos e profissionais do INES e de outras instituições de ensino no Brasil. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa descritiva sobre o processo de criação do sistema, as características do Repositório e os objetos educacionais disponibilizados.

### **Práticas pedagógicas com alunos surdos**

A educação de surdos no Brasil já apresentou diversas características e modalidades que se configuram nas práticas do Oralismo, da Comunicação Total e do Bilinguismo. Cabe ressaltar que essas abordagens deixaram marcas significativas nas vidas das pessoas surdas, assim como em seus processos de escolarização como nos apontam Sá (1999), Skliar (1999), Sá (2002), Fernandes (2003), Karnopp e Pereira (2004), Guarinello (2007), Dorziat (2009), Lacerda e Santos (2013), dentre outros.

Na atualidade movimentos surdos têm tomado protagonismo em reivindicar espaço e direitos na sociedade brasileira. De fato, pesquisar o tema da tecnologia e práticas pedagógicas com alunos surdos significa trazer indagações no contexto de processos sociais, políticos e culturais mais abrangentes, que afetam as relações construídas nas instituições de ensino. Algumas dessas indagações se apresentam, como por exemplo: Como utilizar a tecnologia com alunos surdos? Como tornar a tecnologia mais acessível em espaços predominantemente surdos? Como tornar a prática pedagógica mais significativa no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos? Longe de darmos respostas prontas a todas essas perguntas, cabe trazê-las para reflexão, no sentido de tornar o fazer pedagógico mais significativo e sobretudo, acessível.

Entendemos que a prática pedagógica (FREIRE, 1979; 1980; 1988; 1996; 1998; 2006) pode e deve ser um processo capaz de impedir os desgastes, as expectativas frustradas e a

sensação de imobilismo, além de despertar, nos profissionais comprometidos, o compromisso de fazer a diferença na vida dos alunos e de toda comunidade. Enfatiza-se um ambiente de constante combate às práticas discriminatórias, isoladas, dissociadas, que tendem a desvalorizar as diferentes culturas presentes nos ambientes escolares e não escolares. Ao questionarmos o fazer pedagógico, abrimos possibilidades educacionais, horizontes não vistos de técnicas e práticas de ensino que proporcionam um melhor diálogo entre as múltiplas ferramentas de aprendizagem que se apresentam nas sociedades contemporâneas. Práticas estas que levam em consideração a cultura do “outro”, suas percepções e valores culturais.

A prática pedagógica de uma forma geral, e a com alunos surdos em especial, deve, a todo o momento, colaborar para o desenvolvimento da ação conjunta, participativa, associada à valorização da autonomia, da acessibilidade a ambientes até então não explorados. Por isso, o acesso à informação deve ser construído socialmente, pois há uma teia de significações que delineiam as experiências educacionais, que não podem ser silenciadas, mas sim orientadas para a dinamização e coordenação do processo coparticipativo que atenda às metas e às demandas educacionais. Há de se reconhecer que as práticas pedagógicas com alunos surdos não podem deixar de levar em consideração os valores culturais implícitos na diversidade de ser surdo.

Considerar o ambiente pedagógico como um organismo, vivo, dinâmico, ciente de seu compromisso em representar, não só novas ideias, mas também de trabalhar com a ordem diferenciada, transformadora, dialética, representa defender uma abordagem de prática pedagógica preocupada em perceber as limitações, as desigualdades, a falta de acessibilidade dos espaços. É de fato, buscar uma formação que ultrapasse o domínio de meras técnicas pedagógicas e assegure, ao ambiente educacional, um caráter autônomo e comprometido com o fazer pedagógico acessível a todos.

É importante ressaltar que não é possível ter a teoria como uma verdade universal. Não se pode estabelecer uma relação hierárquica entre teoria e prática, pois não necessariamente a prática é a correspondente direta da teoria. No universo educacional é preciso conhecimentos que vão além de práticas autoritárias, fixas, imutáveis, sugerindo atitudes pautadas no diálogo. É necessário, na sociedade atual, construir uma linguagem que

seja capaz de traduzir o que é a escola e a sociedade, captando o contexto e evidenciando, principalmente, as relações entre educação e tecnologia. Além de dar visibilidade às diferenças e fortalecer uma educação não alienada da realidade.

A prática pedagógica com alunos surdos suscita muitas questões para a ação educativa relacionada com a seleção dos programas escolares, as estratégias de ensino, o relacionamento entre professor e aluno e dos alunos entre si, o sistema de avaliação, o papel do professor, a organização da sala de aula, a relação entre escola e comunidade, enfim, entre a dinâmica da organização institucional. Dessa forma, a prática pedagógica, a formação de educadores, não podem estar alheias aos contextos plurais e complexos em que nos movemos hoje. Refletir sobre o que significa, na prática, educar alunos surdos no contexto tecnológico é pensar a educação levando em conta a pluralidade de culturas de nossas sociedades complexas, desiguais e desconectadas.

Estar diante da prática pedagógica com alunos surdos significa desconstruir referências ideológicas, reinterpretar referenciais teóricos, desvendar práticas sociais, ressignificar práticas pedagógicas, posicionar-se politicamente e situar-se socialmente. Nesse emaranhado de significados, contextualizar as relações sociais pode ser útil para exemplificar, contrapor, ampliar o conhecimento da diversidade humana, tanto na escola quanto nos espaços não escolares. Mesmo diante da dinâmica que envolve a sociedade contemporânea, ainda se percebem tendências mecanicistas, rígidas, inflexíveis, as quais nos direcionam a pensar instrumentos de formação de educadores(as), teóricos e práticos, que abordam outras modalidades de propor, produzir e dialogar com as interações existentes dentro e fora das instituições educacionais.

Vale ressaltar que as práticas dos professores englobam tanto as práticas de ensino em sala de aula quanto práticas profissionais mais amplas que moldam o ambiente de aprendizado. Ambos os tipos de práticas têm suas bases nas filosofias da educação, nos fundamentos pedagógicos e na pesquisa empírica. A prática educativa é complexa: não existe a melhor maneira de ensinar e sim, uma preocupação constante em atender às necessidades do contexto específico, da turma e dos alunos.

O conceito de escola como organização de aprendizado está ganhando popularidade na educação e considera os professores como parte de uma comunidade de aprendizado

profissional com alto nível de colaboração, atividades coerentes de desenvolvimento profissional e práticas compartilhadas. Pesquisas interculturais sugerem que as tradições pedagógicas e as culturas nacionais têm influências consideráveis no uso das práticas profissionais dos professores. Portanto, é importante levar em consideração as diferenças transnacionais e testar empiricamente suposições de universalidade.

Cabe dizer que entendemos cooperação nesse contexto, como o trabalho em conjunto para alcançar objetivos; desenvolver e aprender novas técnicas ou trabalhar em projetos concretos para melhorar o ambiente escolar. Essa cooperação também pode incentivar e apoiar os professores na vontade de melhorar a prática pedagógica.

O curso de Pedagogia do INES, tanto na modalidade online quanto presencial, tem na produção de materiais em Libras seu foco na formação de educadores. Estes materiais - vídeos em Libras com aulas motivadoras, textos traduzidos ou interpretados em Libras, jogos, literatura infantil – e demais objetos educacionais produzidos por professores do Instituto e de outras instituições de ensino como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de instituições de pesquisa ou culturais como o Museu Nacional e Museu Imperial, fazem parte do sistema desenvolvido para compartilhamento de objetos para educação de surdos, ampliando o acesso de materiais com acessibilidade em Libras para uma prática pedagógica acessível a todos.

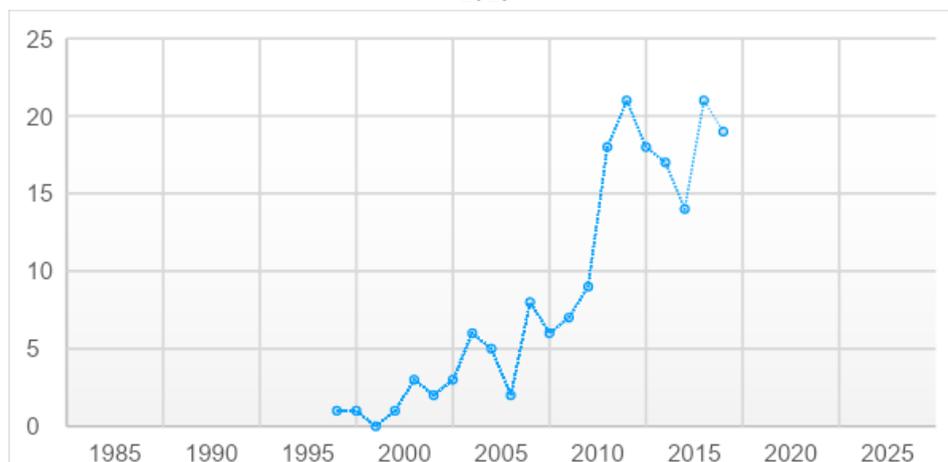
### **Da proposta à realidade do acesso aos objetos sobre e para surdos**

Apesar dos avanços nos materiais pedagógicos e das conquistas das tecnologias para a educação de surdos, um grande desafio ainda se fazia necessário vencer: como construir um sistema de acesso livre a objetos educacionais específicos para educação de surdos? Os tradicionais repositórios institucionais ou temáticos não atendem a padrões comunicacionais adequados à comunidade surda.

Os avanços com relação à educação de surdos são visíveis no crescimento de matrículas de alunos em todos os segmentos educacionais, na visibilidade que o tema tem adquirido nos debates educacionais, sendo inclusive tema de seleção/avaliação ao nível nacional (ENEM 2018) e no aumento de pesquisas e publicações. Com relação a este último

questo podemos comparar os dados referentes aos artigos publicados na Plataforma SciELO Brasil com os termos Surdos e Educação nos últimos anos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Quantitativo de artigos publicados em revistas da SciELO com os termos Surdos e Educação de 1998 a 2019



Fonte: Dados dos autores

A tendência de crescimento mostra pouca variação de um ano para outro, sendo que a partir de 2013 (18 artigos) o quantitativo ficou sempre acima de 13 artigos (2019) e os anos de 2018 e 2014 cada um com 21 artigos. Este cenário quantitativo reflete a importância de novas reflexões sobre práticas pedagógicas (VIEIRA; MOLINA, 2018), políticas linguísticas (FERNANDES; MOREIRA, 2017), surdos na educação superior (MORAES et al., 2018), inclusão e acessibilidade (MARTINS; NAPOLITANO, 2017), recursos pedagógicos (NERY; BORGES, 2002) dentre outros<sup>58</sup>.

As importantes conquistas com relação ao tema se refletem também no compromisso de desenvolvimento de recursos educacionais que atendam às especificidades comunicacionais dos surdos, em Libras e com padrões de visualidade.

Porém, há ainda uma lacuna na produção e disponibilização de materiais que atendam à demanda específica da educação de surdos de uma forma geral, e especificamente na formação de professores bilíngues Libras-Português para atuarem com este grupo em abordagem de ensino inclusivo. Para atender a estas questões o INES desenvolveu um repositório digital tendo como base “literatura sobre educação de surdos,

<sup>58</sup> Dados parciais de pesquisa em andamento pelos autores, integrantes do Grupo de Pesquisa Acessibilidade e Inclusão na Educação de Surdos.

materiais pedagógicos para surdos, cultura surda, experiências de outras instituições com cursos e materiais para educação de surdos.” (CHALHUB, 2019).

Sendo responsável por ações para educação de surdos ao longo de mais de 160 anos e tendo desenvolvido ações de incentivo, instrumentação e capacitação de profissionais da área, o Instituto apresenta atualmente propostas de educação bilíngue com práticas pedagógicas diferenciadas nos diversos segmentos, da educação infantil ao ensino superior nas modalidades presencial e online.

Uma destas propostas é o curso de Pedagogia na modalidade online que teve início em 2018 com turmas de alunos surdos e ouvintes em 13 polos em universidades públicas em todas as cinco (5) macrorregiões do Brasil. O curso apresenta diversificação das práticas pedagógicas, com ênfase na aprendizagem utilizando Objetos de Aprendizagem que potencializam a educação bilíngue Libras/Português. Tais objetos são vídeos, textos, animações, jogos dentre outros, com destaque para os vídeos em Libras.

No cenário da educação online e presencial os objetos de aprendizagem (OA) são relevantes por serem recursos capazes de enriquecerem as práticas pedagógicas levando a novas formas de uso e interação (AUDINO; NASCIMENTO, 2010). Os do curso online do INES foram desenvolvidos numa perspectiva inclusiva e podem ser utilizados nos cursos presenciais, nas disciplinas para as quais foram desenvolvidos ou serem adaptados para outras disciplinas (exemplo: OA da Educação Infantil ser utilizado na disciplina História da Educação) dos cursos de Pedagogia ou de outras áreas e segmentos educacionais.

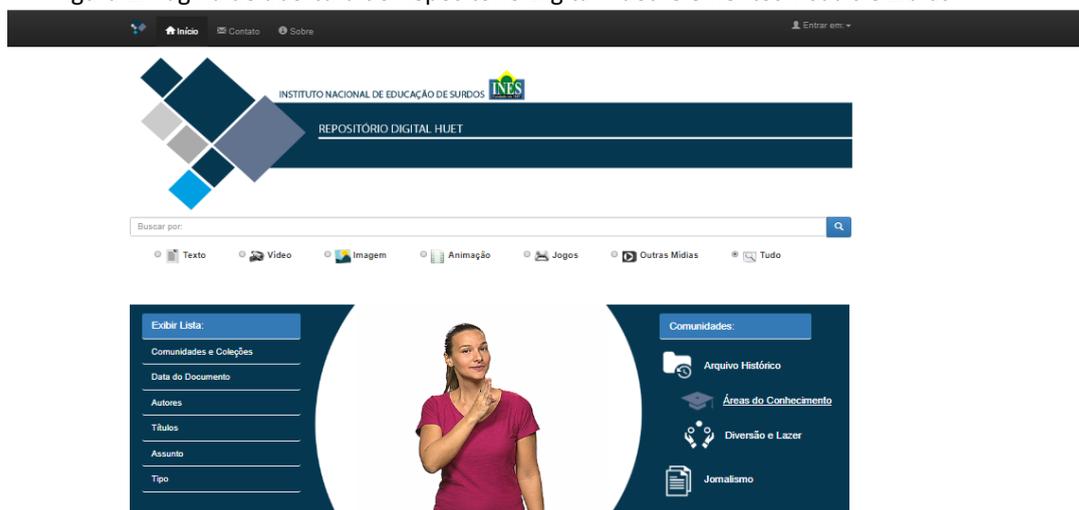
Para atender à realidade diferenciada do aluno surdo foi planejado um repositório de objetos digitais que atenderia aos alunos do curso de Pedagogia na modalidade online e de todos os cursos do INES e de outras instituições de ensino no Brasil. Para que os alunos de diferentes regiões tivessem acesso aos conteúdos foi desenvolvida uma proposta construção de um sistema que possibilitasse a democratização da informação, um sistema que permitisse o acesso, cópia e compartilhamento de todos os objetos, possibilitando maior autonomia de professores, tutores, coordenadores e alunos de qualquer parte do país.

Iniciado em 2015 o projeto do repositório contou com a participação de diversos profissionais do INES e a parceria da UFRJ e FIOCRUZ (instituições com reconhecida experiência no desenvolvimento de repositórios institucionais). A consultoria com

profissionais do INES, Departamento de Educação Básica (DEBASI), Departamento de Ensino Superior (DESU) e Departamento de Desenvolvimento Humana, Científico e Tecnológico (DDHCT), foi essencial, especialmente as trocas de ideias com professores, intérpretes e alunos surdos visando um melhor entendimento da concepção de visualidade da comunicação para a comunidade surda.

Foi elaborada uma customização do DSpace<sup>59</sup> priorizando a comunicação visual e a acessibilidade em Libras na página de abertura (Figura 1), tornando-o diferenciado dos tradicionais repositórios institucionais de universidades e institutos de pesquisa que utilizam formato textual de apresentação das informações.

Figura 1. Página de abertura do Repositório Digital Huet: elementos visuais e Libras



Fonte: Dados dos autores

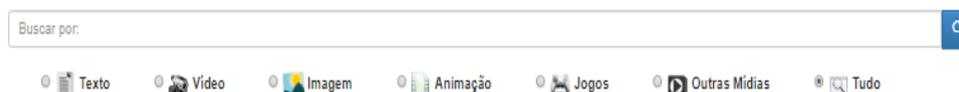
Foram realizados dois levantamentos, um da produção do INES, composto principalmente por documentos, publicações, acervo histórico; em seguida uma pesquisa da produção acadêmica e cultural de profissionais de outras instituições sobre a temática Educação de Surdos. Após o levantamento foi realizada organização e preparação (digitalização de parte do acervo, quando necessária, e estudo dos metadados necessários) para inserção no sistema.

<sup>59</sup> DSpace é um sistema de código livre, criado nos EUA em 2002 pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), utilizado pela maioria de instituições de ensino e pesquisa em todos os continentes.

Considerando a diversidade de materiais oriundos dos levantamentos foram elaboradas propostas de organização das coleções sendo apresentadas e discutidas com diversos profissionais e alunos ao longo de quase dois (2) anos. Foi definido que o Repositório seria composto por quatro (4) Comunidades: Acervo Histórico, Áreas do Conhecimento, Diversão e Lazer e Jornalismo, cada uma destas com suas coleções próprias. O povoamento teve início com objetos de diferentes tipos: vídeos, imagens, animações, textos, manuscritos, produzidos pela instituição e outras instituições de ensino e pesquisa. Os jogos educacionais ainda não começaram a ser inseridos no sistema devido à urgência de inserção dos vídeos base das disciplinas online.

Um dos princípios que nortearam o projeto foi o da encontrabilidade da informação, cuja importância reside na “possibilidade de os sujeitos informacionais encontrarem a informação por meio de sua representação e organização” (VECHIATO; VIDOTTI, 2018). Dessa forma foram desenhadas duas formas de recuperar os objetos: uma por busca com palavras-chave (Figura 2) e a outra por meio de exibição de listas por comunidades e coleções, data do documento, autoria, título, tipo, assunto (Figura 3).

Figura 2. Campo de busca do Repositório Digital Huet



Fonte: Dados dos autores

A recuperação pela busca usando palavras-chave pode ser diferenciada por tipos de material: vídeo, texto, imagem, animação, jogo, outras mídias ou tudo. Este tipo de busca foi pensado para facilitar o acesso aos materiais uma vez que possibilita a recuperação de materiais específicos segundo o objetivo do usuário (Figura 3).

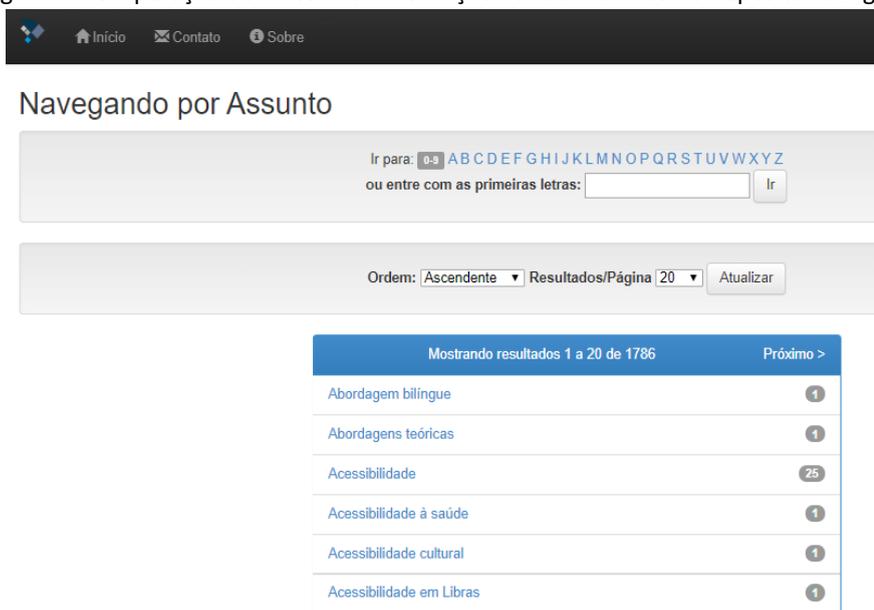
Figura 3. Acesso via exibição de lista dos materiais inseridos no Repositório Digital Huet



Fonte: Dados dos autores

Este tipo de navegação pelo sistema, via exibição de listas (colunas à esquerda e à direita da intérprete surda), aumenta a encontrabilidade de materiais que podem ser desconhecidos dos usuários que estão se familiarizando, estudando a temática (CHALHUB, 2019). As figuras 4 e 5 apresentam os resultados de exibição dos materiais via listas.

Figura 4. Recuperação de materiais via exibição da lista Assunto do Repositório Digital Huet



Fonte: Dados dos autores

A disponibilização dos materiais recuperados nas exibições pode ser modificada por cronologia ou ordem alfabética. No item *Assuntos* o usuário terá uma ideia dos temas que estão inseridos e o quantitativo de materiais, sendo que um material pode estar cadastrado com mais de um assunto pois o mesmo segue os termos utilizados

como palavras-chaves pelos autores. Por exemplo: um vídeo pode aparecer nos assuntos acessibilidade e Libras. Ao clicar no assunto desejado abrirá uma lista com os arquivos com detalhes semelhantes aos da Figura 5 que é uma nova forma de exibição.

Figura 5. Recuperação de materiais via exibição da Coleção Ciências Humanas da Comunidade Áreas de Conhecimento do Repositório Digital Huet

The screenshot shows a web interface for the 'Ciências Humanas' collection. The main content area displays a table of items, and a sidebar on the right provides a faceted search interface.

Ítem de Coleção (Ordenado por Título na Ascendente ordem): 1 para 29 de 159	Título	Autor(es)	Data do documento
	Acessibilidade científico/cultural com e para surdos na exposição "Cadê a Química?" - Casa da Ciência da UFRJ.	Savelli, Stella; Pinheiro, Vanessa; Santos, Márcia C. P. dos; Macedo, Lício L. de	Set-2012
	Alfabetização científica no Ensino Médio: a análise de uma experiência didática no Ensino de Biologia na perspectiva da surdez	Couto, Monique de Mattos; Machado, Bianca da Cunha (Orientadora)	2017
	Anais do Congresso	INES	19-Set-2012
	Antíteses, Diádes, Dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)	Rocha, Solange Maria da; Mendonça, Ana Waleska Pollo Campos (orientadora)	Ago-2009
	Atas do Congresso de Milão 1880	Koser, Carla (Trad.); Vieira, Adriana (Trad.)	2011
	Aula de Libras: História 1 e 2	-	1-Set-2014
	Aula de Libras: meses e estações	-	25-Ago-2014

**Busca facetada**

**Autor**

- Chalhub, Tania (10)
- Missaglia Júnior, Mário (9)
- Moraes, Márcia (9)
- Campello, Ana Regina (6)
- Oliveira, Elizabeth Sierra (6)
- Baptista, José Renato de Carvalho (6)
- Ribeiro, Tiago (5)
- Saback, Joyce Lys (5)
- Torres, Maria Carmen Euler (5)
- Cruz, Osilene (4)

**Assunto**

- Educação de Surdos (28)
- Surdez (12)

Fonte: Dados dos autores

A visualização dos materiais recuperados via exibição da coleção Ciências Humanas é bem completa pois traz informações sobre título da obra, autores e data de sua produção e a coluna à direita apresenta os resultados dos autores com o quantitativo de produção na coleção em questão. Se o usuário clicar no título de cada obra a mesma será aberta apresentando suas informações específicas (metadados) de seu cadastro no sistema.

Visando a tornar mais efetiva a recuperação da informação foi produzido um tutorial em Libras por professoras surdas do INES. A figura 6 apresenta uma cena do vídeo e o link abaixo da figura o acesso ao próprio vídeo.

Figura 6. Vídeo com tutorial de acesso de materiais no Repositório Digital Huet



<https://www.youtube.com/watch?v=qeAeKtoch9E&t=7s>

Fonte: Dados dos autores

Por se tratar de uma ferramenta para uso educacional para alunos e professores de todos os segmentos, a linguagem utilizada é clara e objetiva, mesmo que às vezes apresente algum grau de redundância.

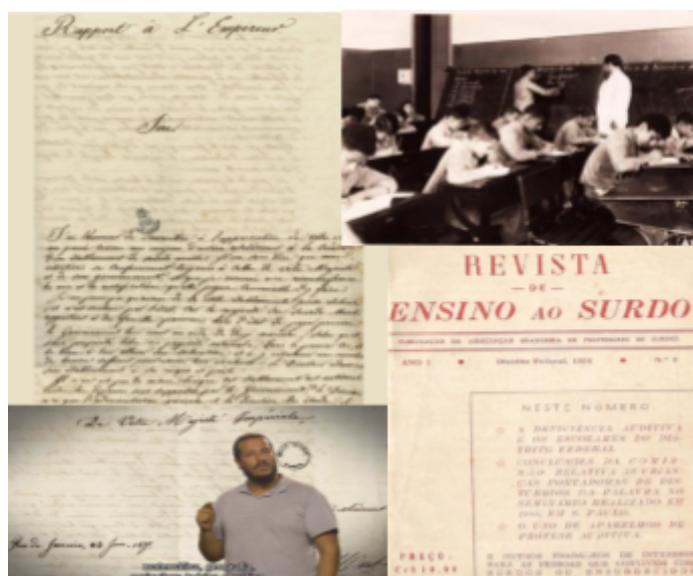
### Características dos materiais que povoam o Repositório Huet

O Repositório Digital Huet foi inaugurado em novembro de 2017 e atualmente estão inseridos mais de 900 itens, sendo 638 vídeos em Libras e português (aulas das disciplinas do curso online, literatura infantil, documentários produzidos pelo INES, programas culturais e jornalísticos da TV INES), 287 textos (documentos, livros, capítulos de livros, anais de congressos, artigos, teses e dissertações) e fotografias históricas. Até abril de 2022 foram realizados mais de 33 milhões de acessos aos materiais disponibilizados.

Em um breve passeio pelas coleções podemos ter uma visão da diversidade de materiais que compõem o acervo, a começar pelas próprias comunidades: Acervo Histórico, Áreas do Conhecimento, Diversão e Lazer, Jornalismo. A primeira, Acervo Histórico, é composta de duas coleções, as dos arquivos do Instituto e Arquivos Externos. Ambas comunidades agregam documentos como cartas manuscritas (Relatório Huet), documentos

administrativos do Instituto, fotos dos alunos e do prédio, relatórios anuais dos diretores, publicações institucionais e de associações (Figura 7).

Figura 7. Materiais da Comunidade Arquivo Histórico



Fonte: Dados dos autores

A comunidade *Áreas do Conhecimento* segue a nomenclatura do CNPq segundo as áreas para nomear as coleções: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Essas coleções também apresentam diversidade de materiais como textos - artigos, teses e dissertações, anais de congressos – com reflexões teóricas sobre a temática e reflexões sobre práticas pedagógicas; vídeos com aulas das disciplinas do curso de Pedagogia na modalidade online; vídeos com materiais específicos para aulas da educação básica, vídeos de práticas pedagógicas; vídeos com materiais de exposições de museus (Casa da Ciência e Museu Nacional) e pôsteres apresentados em eventos acadêmicos (Figura 8).

Figura 8. Materiais da coleção *Áreas do Conhecimento*



Fonte: Dados dos autores

Na Comunidade *Diversão e Lazer* estão os materiais específicos de cultura e entretenimento, muitos vídeos de cultura surda (Humor) e outros traduções de clássicos da literatura infantil e lendas brasileiras (Infantil), além de animações e programas de entrevistas da coleção *Produções Culturais* (Café com Pimenta) e *Esportes* (Super Ação) (Figura 9).

Figura 9. Objetos das coleções *Produções Culturais*, *Esportes* e *Infantil*



Fonte: Dados dos autores

*Jornalismo* é uma comunidade com coleções de Documentários (Gera Mundos, Imagens do Invisível e Surdocegueira), Jornal (Jornal Primeira Mão) e Reportagens (Panorama Visual, Salto para o Futuro) (Figura 10).

Figura 10. Materiais das coleções Jornal, Reportagens e Documentários



Fonte: Dados dos autores

Os conteúdos mais buscados são relacionados a arquivos teóricos, históricos e culturais. Entre os materiais mais acessados está o documento de 1855 que Huet<sup>60</sup> enviou a Dom Pedro (pertencente ao Museu Imperial). Este documento que serviu de base para a institucionalização da educação de surdos no país está também disponibilizado em vídeo em Libras<sup>61</sup>. Segundo estudo de identificação de materiais mais acessados no Repositório Digital Huet há uma demanda para materiais teóricos sobre educação de surdos e a história desta educação, sendo as que as temáticas mais presentes são “ensino de ciências, pesquisas sobre material didático, currículos, políticas públicas, práticas pedagógicas, letramento” (CHALHUB, 2019).

A diversidade de materiais disponibilizados neste sistema potencializa a utilização tanto dos objetos produzidos com objetivos educacionais quanto aqueles que apesar de terem sido produzidos para divulgação jornalísticas e documentárias além de culturais apresentam elementos que podem deixar o processo de aprendizagem mais dinâmico e criativo em todos os segmentos educacionais.

<sup>60</sup> E. Huet foi o professor surdo francês que idealizou o projeto do Imperial Colégio de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) fundado por Dom Pedro II em 1857.

<sup>61</sup> A tradução foi autorizada pelo Museu Imperial e realizada por uma equipe de profissionais intérpretes e tradutores surdos e ouvintes do INES, sendo sua gravação realizada por professor surdo supervisionado por professores de Libras surdos.

### **Novas perspectivas**

Hoje, o fazer pedagógico enfrenta pressões crescentes para avançar abordagens didáticas mais centradas na tecnologia. No entanto, as práticas pedagógicas tradicionais, onde o professor geralmente está à frente da sala de aula numa troca de conhecimento, na construção coletiva, estão, cada vez mais, complementadas por outros métodos de ensino, incluindo abordagens com base em tecnologias digitais.

As práticas pedagógicas descritas no artigo mostram que existe uma grande flexibilidade associada à prática docente e ao aprendizado colaborativo ou co-construído. Os alunos surdos podem aprender através das práticas centradas no professor, mas também por meio das metodologias que incentivam maior independência e incorporam a escolha do aluno sobre o que quer aprender.

À medida em que os professores se apropriem e rompam com a barreira do uso das tecnologias na sala de aula, é possível desenvolver a cooperação e a colaboração para um ambiente interativo. Essa prática é alcançada por meio da troca de ideias, informações e materiais digitais, nas atividades de aprendizagem coletiva. Uma das principais metas da prática pedagógica é a colaboração no ambiente educacional, fator essencial para prática profissional.

O repositório digital do INES foi desenvolvido para atender os padrões de acessibilidade dos surdos e disponibilizar objetos educacionais acessíveis em Libras e materiais sobre educação de surdos visando potencializar as mudanças na prática pedagógica bilíngue.

Porém, como o Repositório Digital Huet utiliza um sistema criado para agregar e disponibilizar materiais textuais com objetivo de divulgar produção científica proveniente de investimentos públicos apresenta algumas limitações, uma destas é a não utilização de sinais nas buscas, como já acontece em glossários.

Um desafio mais viável de ser alcançado é o aumento da interatividade com os usuários, o que até o momento se viabiliza via e-mail e demais contatos. Outros elementos interativos são importantes para a identificação da satisfação e demanda do usuário.

É fundamental que os professores e alunos se apropriem destes materiais textuais ou imagéticos utilizando-os nas suas práticas educacionais, recontextualizando-os num movimento criativo e de construção coletiva do conhecimento.

A necessidade de melhorar continuamente a experiência educativa com alunos surdos tem sido um fator *sine qua non* para a prática pedagógica brasileira. Urge pensarmos práticas de ensino que ajudem a moldar a experiência de aprendizado do aluno tanto no que diz respeito à motivação quanto ao desempenho educacional. É urgente incentivar os professores a compartilhar mais de seus conhecimentos e experiências e de maneiras que vão além da mera troca de informações.

### Referências

AUDINO, D. F; NASCIMENTO, R. S. Objetos de aprendizagem: diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 10, p. 128-148, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1620/1468> Acesso em: 06 dez 2019.

CHALHUB, T. Repositório bilíngue e a disseminação de conhecimento científico e cultural para e sobre educação de surdos. BIREDIAL-ISTEC – Conferência Internacional sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais da América Latina, 9. São Paulo, 30 de julho a 2 de agosto de 2019, São Paulo.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação**: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educação Revista**, no.spe.3, p.127-150, 2017.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, P.. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P.. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P.. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

FREIRE, P.. **Política e Educação**: ensaios. São Paulo, Cortez, 1996.

FREIRE, P.. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, P.. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: LODI, Ana Claudia Baliero et al. (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 33-38.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

MORAES, Márcia et al. Graduates: an overview of the trajectory of graduates in education from the National Institute for the Deaf. **Ensaio: avaliação de Políticas Públicas de Educação**, July 2018, vol.26, no.100, p.1084-1107

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; Napolitano, Carlo José Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. **Educação Revista**, no. Espe.3, p.107-126, 2017.

NERY, Clarisse Alabarce; BATISTA, Cecília Guarnieri Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda: um estudo de caso. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, no.29, Dez. 2004.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, A. C. R. **Educação por competência**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.

SILVA, E. L. da; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2010.

SILVA, Marco. Cibercultura e a educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 69-74, dezembro de 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. v. 1-2. Porto Alegre: Mediação, 1999

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Encontrabilidade da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126218/ISBN9788579835865.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 06 dez. 2019.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

Data do envio: 06/06/2021

Data do aceite: 25/05/2021